

## A REGIÃO SEMIÁRIDA TEM INÚMERAS POSSIBILIDADES



Jovem agricultora Rafaela em seu pomar diversificado

A jovem Rafaela Salvino que reside na comunidade Coronel, município de Teixeira, Paraíba, afirma que viver no campo é uma maravilha, principalmente na época do inverno. O período mais difícil é quando chega a estiagem, mas mesmo assim não trocaria o campo pela cidade. **“A seca faz parte de nossa realidade, não se luta contra a seca, mas devemos aprender a conviver com ela”**, disse Rafaela.

A agricultora que tem apenas 25 anos e que já morou na cidade, hoje vive no campo em uma propriedade de 3,4 hectares, com seu esposo José Uelyton (26 anos) e suas duas filhas, Ana Clara, de 9 anos, e Ana Liz, de 2 aninhos. A plantação do roçado e o quintal produtivo da família ocupa uma média de 1 hectare. Rafaela possui um pomar diversificado, com plantas frutíferas (laranja, limão, manga, pinha, banana, acerola, graviola, etc), um roçado (milho, feijão, fava, jerimum e melancia) e ainda criação animal (suínos, bovinos e aves).

A produção é prioritariamente para o consumo familiar, mas o excedente é comercializado, o que contribui significativamente para a renda familiar. Antes a única renda vinha do Bolsa Família ou de algum serviço que surge eventualmente para o seu esposo. **“Nossa vida mudou bastante depois que compramos a vaca e começamos a vender o leite. Temos muitos clientes, existe uma grande procura pelo produto. Tiramos o leite para a nossa filha mais nova e vendemos o restante, se eu fosse comprar o leite para minha filha eu iria gastar mais de R\$ 150 por mês”**, disse Rafaela.



Através do esforço e dedicação da família, foi possível adquirir uma motocicleta, o que facilitou bastante a entrega dos produtos comercializados. **“Graças a Deus compramos uma moto, quando as pessoas da cidade ou das comunidades precisam de leite, carne de porco ou galinha, elas ligam, fazem o pedido e eu levo. Agradeço a Deus por eu fazer minhas coisas certas e por me proporcionar coragem para eu trabalhar todos os dias,”** enfatiza a jovem agricultora.

A água utilizada para regar (molhar) a plantação e para os animais tem origem de uma única fonte, uma cisterna de 16 mil litros que a família possui e que foi construída com recursos próprios. **“Antes tínhamos a ajuda do vizinho, mas como ele vendeu a propriedade agora a nossa única alternativa é a cisterna ou quando Deus manda chuva,”** conta Rafaela.

**“Nós também economizamos bastante água, reutilizamos a água do banho e da lavagem de louças para o que for possível, mas estamos todos muito felizes, uma vez que fomos contemplados com o programa “Uma Terra e Duas Águas (P1+2)”, onde recebemos uma cisterna de 52 mil litros, e com certeza nossa vida vai melhorar e teremos mais condições de aumentar a nossa criação e produção de alimentos saudáveis,”** acrescenta a jovem agricultora.

Rafaela é bastante atuante, participa do Fundo Rotativo Solidário (FRS) e já recebeu o apoio do Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS) através do Programa Sertão Agroecológico e Solidário que a ajudou na aquisição de uma Vaca e da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regionalização Agrária (EMPAER) na construção de um aviário.



Ao falar do processo formativo realizado pelo CEPFS do qual participa, relata que considera muito importante. **“É algo muito positivo, adquirimos novos conhecimentos, conhecemos várias pessoas, experiências, e isso acaba nos inspirando e dando coragem para aumentar nossa produção”**, disse Rafaela.

Rafaela tem muitos sonhos. Por exemplo, a plantação de capim, visando ter comida para o gado na época de estiagem, e também o desejo de construir tanques para ampliar a capacidade do armazenamento de água na propriedade.